O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - RICARDO FABRÍZIO - Obrigado pelas palavras. Obrigado por contribuírem com uns quilinhos a mais para nós também.

Agora convido para que venha à tribuna para um pronunciamento o conselheiro do Tribunal de Contas, Sr. Sérgio Siqueira Rossi. (Palmas.)

O SR. SÉRGIO SIQUEIRA ROSSI - Muito bom dia. Muitíssimo agradecido pela presença. Sinto-me muitíssimo honrado ao participar desta homenagem e também devo adiantar que vim porque fui informado de que receberia três vouchers dos restaurantes dos chefs, que acho que já - desculpe a expressão - se mandaram diante do risco e do perigo de que isso fosse distribuído.

Eu fiz algumas anotações, porque estou em uma idade em que chego em casa e chamo minha mulher de "meu bem" para não esquecer o nome. Então...

Só para refazer a história, eu não sou conselheiro. Fui substituto durante muitos anos. Não sou mais o diretor-geral do Tribunal de Contas, porque a Constituição exigiu que eu de lá saísse.

Portanto, tenho alguns anos de caminhada na vida. Atualmente, sou chefe do gabinete do presidente do Tribunal de Contas, o conselheiro Renato Martins Costa. De qualquer forma, continuo no Tribunal e sempre à disposição de todos aqueles que necessitem de uma orientação, de uma palavra.

Eu quero saudar a todos, Prof. J. B. Oliveira, se me permite, saudar a Mesa na pessoa do deputado Caio França. Querido amigo, temos uma história já razoavelmente bem construída. E esse agradecimento, eu também estendo ao pai dele, Márcio França, que considero meu amigo.

Tivemos algumas oportunidades de tratar de assuntos da administração pública, e vi, na pessoa do Dr. Márcio, alguém que efetivamente se destaca. Águas da Prata, talvez a senhora não tivesse nascido, mas eu sou cidadão aguapratense, entre alguns títulos que recebi. (Palmas.) Tudo, naturalmente, sem gastar dinheiro. É importante.

Mas vamos ao núcleo da homenagem. Aí eu sou obrigado a me voltar ao Dr. Cássio Ferreira Neto, que, eu posso dizer, conheci menino. Esse rapaz, esse doutor, essa autoridade, hoje, em administração pública. Ah, esqueci de dizer: pedi muito à minha mãe que eu me chamasse Caio. Ela não me atendeu, porque Caio dá certo. Então, hoje eu vi aqui.

Mas eu queria falar do Cássio, que é quase Caio. Cássio era um menino, jovem, que frequentava o Tribunal de Contas com o pai dele, estimadíssimo e querido amigo Carlos Ferreira Neto.

Foi Carlos Ferreira Neto que me convidou para, sob a batuta de nada mais nada menos do que Hely Lopes Meirelles, nós construirmos a Lei no 6.544, de 79, que ficou por muito tempo como a Lei de Licitações do estado de São Paulo.

E o Dr. Cássio foi, talvez - ele era procurador do Departamento de Estradas e Rodagem -, o primeiro homem que sentiu que o Tribunal não era um castelo de portas trancadas e que o Tribunal estava lá de portas abertas para quem procurasse e para quem quisesse ouvir os melhores caminhos.

O Dr. Carlos assim agiu durante longo tempo. E queria que o Cássio fosse igual a ele. O Cássio, esse jovem elegante, que não me deu o endereço da alfaiataria, é bem diferente do que era o pai dele. O pai dele era muito aberto, muito sincero e ele queria que o filho fosse igual. Eu dizia: "respeite a individualidade de cada um". E deu no que deu: esse moço, que está se destacando cada vez mais.

Eu quero aqui dizer, em relação ao Instituto Prestes Maia e à Sociedade Amigos da Cidade, que talvez esta condecoração que eu recebo hoje seja mais uma daquelas que eu vou guardar com muito respeito no meu coração. E imagino que isso só se deva ao fato de, ao longo da minha vida, eu ter procurado nunca atrapalhar. Eu sempre quis ajudar.

Eu me orgulho muito, como foi dito aí na minha breve história, de ter andado durante 27 anos por todo o estado de São Paulo para conversar com as prefeituras, com as câmaras municipais, sempre com o objetivo de esclarecer questões que pudessem ser uma trava na hora da prestação de contas. Eu posso dizer que viajamos, seguramente, na média dez mil quilômetros a cada ano desses 27 anos.

Portanto, posso dizer que sei bem das dificuldades de uma prefeitura, sei bem das dificuldades de uma câmara municipal, mas por isso é que nós abraçamos a ideia da pedagogia, da orientação.

O Tribunal de Contas não é um órgão punitivo, muito pelo contrário. Eu sei, nós somos muito mal falados, mas também somos muito pouco conhecidos. Era preciso que as pessoas dedicassem um pouco da atenção ao Tribunal.

É interessante que tudo acontece às vésperas do julgamento de um processo, quando as coisas às vezes já não podem tomar a rota devida. De qualquer forma, eu tenho certeza de que eu cumpri o meu dever profissional: cheguei ao Tribunal com 21 anos de idade e saí com 75 anos de idade, sem nunca haver me afastado da missão que me foi outorgada.

Portanto, Prof. J. B. Oliveira; meu querido deputado; Cássio; eu saio daqui, mais uma vez, certo de que a vida contempla os que fazem por merecer. Se hoje eu sou merecedor, é importante que se lembre que alguém lembrou que eu sou merecedor.

E desta forma eu agradeço, sensibilizadíssimo, a esta homenagem que acabei de receber e que vou carregar pela vida.

Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - RICARDO FABRÍZIO - Obrigado, não ao conselheiro do Tribunal de Contas, mas ao chefe de gabinete da Presidência do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, senhor Sérgio Siqueira Rossi.

Convido para que faça uso da palavra o jovem prefeito do Município de São Vicente o Sr. Kayo Amado. (Palmas.)

O SR. KAYO AMADO - Primeiro, dizer ao Dr. Sérgio que, não sei se já tem o título de cidadão vicentino, a célula mater da nacionalidade. Mas, caso não tenha ainda, temos três postulantes vereadores, que me acompanham aqui, que vão estar interessadíssimos em lhe propor essa grande honraria de nossa cidade.

Só pelos olhares, já tenho certeza que fazem isso. Acho que vale olhar na câmara. Sem dúvida, é uma pessoa de referência e que merece uma relação especial com a nossa cidade.

Bom dia a todos. É um prazer enorme estar aqui hoje. Cumprimentar todas as autoridades aqui presentes, todos os amigos que compõem a Mesa. Em nome do deputado Caio França, cumprimentar todos os amigos que compõem a Mesa, e em nome da minha vice-prefeita, todas as mulheres autoridades aqui presentes.

E agradecer muito pela honraria, pela comenda, Dr. Cássio, obrigado pela indicação, Instituto Prestes Maia e Sociedade Amigos da Cidade.

Os municípios brasileiros, as cidades do nosso Brasil, estão precisando muito de amigos. Acho que a minha frase precisa ser muito clara nesse sentido. Os municípios brasileiros têm sofrido demais com a falta de recursos, com essa pirâmide tributária invertida - que a gente espera que seja mais justa, que os municípios recebam uma parte mais justa dos recursos, que a gente consiga vencer as desigualdades entre municípios.

Alguns municípios são muito ricos e outros municípios são muito pobres. A gente cria uma dinâmica desigual, porque ninguém tem menos direito quando nasce em um município pobre, do que quem nasce em um município rico.

Então, a gente precisa muito de autoridades, de associações, de institutos, de deputados que sejam amigos, de fato, dos municípios em nosso Brasil. Porque é isso que vai ser a virada de chave. As pessoas estão vivendo lá. Eu sou municipalista. E falo que as pessoas estão vivendo nos municípios.

É lá que a gente sofre no dia a dia. É lá que a crise bate primeiro. A falta de médico bate ali. O desequilíbrio das contas bate ali. As angústias do dia a dia batem ali. A rua, muitas vezes, ainda de terra, sem asfalto, é ali que ela se encontra.

Então, quando me foi apresentada a honra de receber uma congratulação, uma comenda da Sociedade Amigos da Cidade e do Instituto Prestes Maia, eu fiquei muito honrado, porque, enquanto municipalista e um defensor das causas municipalistas, fazendo parte da Frente Nacional de Prefeitos, eu não tenho dúvida do quão importante é a gente fortalecer cada vez mais as prefeituras, os prefeitos, as câmaras municipais, para que a gente possa então ter uma sociedade melhor.

A gente, de fato, assume a prefeitura... Às vezes é importante voltar a citar isso, porque passa tudo tão intenso nas nossas vidas, que a gente acaba às vezes deixando passar. Mas a gente assumiu uma prefeitura em plena pandemia, em 2021. Eu sou um dos prefeitos que assumiu, no meio da pandemia, uma prefeitura.

Isso é algo extremamente desafiador, porque ali a gente estava enfrentando a maior crise de Saúde pública que a gente viveu na história. Somado a isso, ainda tem que enfrentar os desafios de uma transição de governo, de uma cidade difícil, de um ano fiscal complexo. E tudo isso ao mesmo tempo.

Sobrevivemos a isso. Às vezes, parece que já faz tanto tempo. Tivemos também que sobreviver também ao ano trágico de 2023, em que todos os municípios sofreram. Mas, os mais pobres, mais ainda, com a queda na sua arrecadação, FPM, ICMS, Fundeb, receitas que sustentam a administração pública dos municípios que não têm uma receita própria tão consolidada, o seu tesouro tão consolidado.

Tivemos que viver um 2023 trágico, que traz relações até agora, em 2024, com restos a pagar gigantes, com tanto sufoco que é para conseguir dar conta das nossas contas.

Então, essa é a realidade do Brasil. Eu estive em Brasília semana passada, duas semanas atrás. A gente vê uma realidade em Brasília e a gente vê outra realidade quando pisa de volta na nossa cidade e entende o sofrimento que é para fazer o dia a dia do município dar certo.

Então, sendo representante da Frente Nacional de Prefeitos, e estando em um espaço tão importante de fala, como a Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, recebo uma honraria de um instituto que preza pelos municípios, pela relação boa com as cidades.

E me cabe, em um momento como esse, falar que precisamos olhar mais os municípios. Precisamos falar mais sobre esse apoio. Mas, mais do que apoio, a gente não quer só apoio do governo federal e estadual.

A gente quer o nosso direito de sustentar populações e conseguir prestar serviços de uma forma mais justa, mais igual, com equidade, como tem que ser entre todos os municípios brasileiros.

Então, agradeço demais a honraria. Agradeço demais a oportunidade de estar aqui, aos amigos presentes. Agradeço demais à minha equipe de governo, que se fez presente em peso hoje.

Creio que esta conquista, este mérito de poder ter uma menção como esta, é uma conquista de todos nós, que trabalhamos diariamente para fazer a nossa cidade dar certo. Que bom que ela tem sido vista como referência de esforço, um reconhecimento de esforço, um reconhecimento de trabalho.

Então, que bom, e esta é uma conquista então de todos nós aqui. Agradeço demais pelo apoio moral de estarem presentes aqui, pela honraria de conceder minha presença. Agradeço demais a todos aqui também da Mesa, que a compõem, que enobrecem este momento especial. Muito obrigado.

Apenas uma fala, um desabafo de um municipalista que acredita nas cidades, que quer ver as cidades dando certo. Mas, se a gente não inverter um pouco essa pirâmide, a gente vai passar anos e mais anos aí enxugando gelo, tentando sobreviver.

Então, como é bom estar entre amigos da cidade e poder fazer uma fala dessas.

Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - RICARDO FABRÍZIO - Obrigado, e parabéns pelo seu pronunciamento, prefeito Kayo. Nós concedemos agora a palavra ao presidente do Conselho Superior do Instituto Prestes Maia - Sociedade Amigos da Cidade, Dr. Cássio Telles Ferreira Netto.

O SR. DR. CÁSSIO TELLES FERREIRA NETTO - Bom dia a todos, eu, prestando atenção na fala de cada um, percebi que a palavra mais repetida foi amigo ou amigos ou recordações, momentos preciosos que a vida nos dá. Eu quero fazer uma fala curta, mas pautada por essa palavra.

Quando o Dr. Sérgio começou a falar do meu pai, confesso, fiquei muito emocionado, porque, de fato, era uma amizade que, apesar de meu pai já ter falecido há 12 anos, perdura até hoje. Uma amizade de que nesta era de informática, de vida corrida, a gente sente falta, desse contato humano, do olho no olho, mais do que a tecla do celular.

A gente podia ouvir sem ter outra distração, a não ser as palavras do amigo. Eu posso dizer que tenho essa sorte, porque tenho o Dr. Sérgio até como um segundo pai, J. B. de Oliveira, o Kayo, o Mário, tantas outras pessoas - o Luiz Fernando - que eu poderia dominar agora e que só não faço para não deixar de fora aqueles outros tantos que compõem essa alegria no meu coração.

Então, eu acho que a gente poder dizer para as pessoas que de fato importam na nossa vida o quanto elas importam, o quanto elas significam, o quanto elas representam e o quanto elas fazem não só por nós, mas pela coletividade, é muito importante, e a vida é muito curta, ela é muito curta.

Então, toda vez que a gente puder dizer e estar, olhar, abraçar, não vamos perder essa oportunidade, porque é isso que nos torna diferentes de qualquer outra coisa no mundo, é ser humano. O ser humano é isso, é poder dizer: "eu amo você". Obrigado pelas palavras, obrigado pelo carinho, obrigado pela acolhida.

O Dr. Sérgio foi, como sempre foi muito modesto, porque, eu hoje o vejo como uma simbiose, o Tribunal de Contas não existiria na sua plenitude se não fosse ele, e ele é que acabou por emprestar os anos de serviço para que o Tribunal de Contas pudesse ser o que hoje é.

Então, essa é a mais pura verdade e a mais, talvez, difícil homenagem, porque ela é carregada de um componente afetivo que dificulta a palavra na hora de ela sair.

Cumprimentando as mulheres, faço na pessoa da minha esposa, que, como foi dito, levou mais de uma costela. Até porque está comigo em todos os momentos, nos bons e nos ruins, e aí que a gente vê o quanto o amor e a amizade florescem não são só nos momentos bons, mas nos momentos difíceis. Amo você e parabenizo todas as mulheres na sua figura, muito obrigado por tudo na vida.

Assim como agradeço a todos vocês aqui, e uma das coisas que eu aprendi com meu pai foi isto: faça amigos, porque é isso que a gente leva da vida, o resto passa, tudo passa.

Dinheiro vem, dinheiro vai, função a gente exerce, ora não exerce mais, mas os amigos são para sempre e são eles que vão estar com você nos momentos fáceis e nos momentos difíceis.

Termino minha fala também dirigindo o meu olhar a um querido amigo, J. B. Oliveira, com quem a vida me presenteou, como o Kayo e todos os outros.

Muito obrigado a todos.

Tenham um bom dia.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - RICARDO FABRÍZIO - Obrigado, Dr. Cássio, pelas palavras, pelo depoimento emocionado e emocionante. Agora convidamos, para o seu pronunciamento, o presidente da Sociedade Amigos da Cidade e Instituto Prestes Maia, Prof. J. B. Oliveira.

O SR. J. B. OLIVEIRA - Como já me viram, eu não preciso ficar em pé lá, posso falar, então, aqui da Mesa. São palavras finais de agradecimento. Reitero o agradecimento que fiz a todos que aqui estão. Se alguma instituição ou pessoa eu não me referi, sinta-se agradecido nas palavras que já encaminhamos.

Quero agradecer especialmente ao Cerimonial da Assembleia Legislativa, que está aqui representado pelo Edson, pela Edna. Há 50 anos milito na área também de cerimonial e tenho tido a oportunidade de participar de cerimoniais nas mais diversas instituições.

Dificilmente encontramos alguém com tão boa vontade de participação como esses cerimonialistas que aqui citei. Em alguns lugares, eles apenas nos recebem e deixam conosco o restante.

Eles fizeram questão de estar ao nosso lado, acompanhando cada detalhe, e observaram... a atitude carinhosa do Edson, colocando-se ao lado da nossa prefeita para ampará-la. Nosso muito obrigado especial a vocês. (Palmas.)

O agradecimento seguinte é a esta Casa, que honra, dignifica e valoriza o estado de São Paulo. Que Assembleia Legislativa maravilhosa. Não é apenas a estrutura, mas é aqueles que a integram, os nossos deputados, os nossos representantes.

Aqui nós os temos tipificados no nosso deputado Caio França e no deputado Coimbra, que acaba de sair. Agradecemos a estes pelo privilégio que nos deram de nos reunirmos nesta Casa de Leis do estado de São Paulo, e também ao presidente André do Prado.

Por fim, disse Antoine de Saint-Exupéry: "os homens compram tudo pronto nas lojas, mas, como não há lojas de amigos, os homens estão ficando sem amigos". Jesus disse que, pelo afligir, muitos corações esfriariam.

Nós vivemos esta época, mas hoje nós vimos aqui um grupo de amigos. Eu sei que muitos deixaram tantas atribuições e compromissos e fizeram questão de vir aqui, de estar presentes.

Um destaque especial é para esta comitiva de São Vicente. Eu vou pedir que se levantem, por favor, os que integram a comitiva de São Vicente. (Palmas.) Muito obrigado.

Vocês demonstraram uma coisa: que têm amizade para com o seu líder; o seu prefeito, que merece; e que têm amizade também para com São Paulo; para com a Sociedade Amigos de São Paulo. Se vocês não estivessem aqui, o nosso Plenário não estaria tão repleto e tão bonito. Muito obrigado a todos.

Termino a minha fala lembrando as palavras do mestre. Ele disse assim: "vós sereis meus amigos se fizerdes o que eu vos mando". Em outro ponto, ele disse: "Um novo mandamento vos dou, que vós ameis uns aos outros assim como eu vos amei".

Se queremos mudar São Paulo, se queremos mudar o Brasil, se queremos mudar o mundo, temos que colocar amor, amizade, companheirismo, confraternização, que é o que todos aqui fizeram.

Eu agradeço, então, em nome da Sociedade Amigos da Cidade e em nome do Instituto Prestes Maia.

Foi um dia glorioso.

Deus vos abençoe. (Palmas.)

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - RICARDO FABRÍZIO - Nosso agradecimento ao presidente da Sociedade Amigos da Cidade e Instituto Prestes Maia, Prof. J. B. Oliveira. Agora, para o encerramento desta sessão solene, passamos mais uma vez a palavra ao deputado Caio França.

O SR. CÁSSIO TELLES FERREIRA NETTO - Eu vou só, antes de passar a palavra ao Caio, dizer a ele o quanto eu sou feliz por tê-lo como amigo também e por ele abraçar a nossa causa durante tantos anos, capitaneando, coordenando e presidindo uma sessão que tem um valor inestimável. Como diz o Dr. J. B. Oliveira, a amizade a gente não compra; ou ela existe, ou não existe.

Meu amigo, muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - CAIO FRANÇA - PSB - Muito obrigado pelas palavras, Dr. Cássio, a recíproca é verdadeira.

Desta forma, esgotado o objeto da presente sessão, eu agradeço às autoridades, à equipe, aos funcionários do serviço de som, da taquigrafia, da fotografia, do serviço de atas, do Cerimonial, da Secretaria Geral Parlamentar, da imprensa da Casa, da TV Alesp, das assessorias policiais Militar e Civil, bem como a todos que, com as suas presenças, colaboraram para o pleno êxito desta solenidade.

Está encerrada a solenidade.

* * *

- Encerra-se a sessão às 11 horas e 48 minutos.

* * *

9 DE ABRIL DE 2024
41ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidência: GILMACI SANTOS, CARLOS GIANNAZI, REIS, EDUARDO SUPLICY, SIMÃO PEDRO, VITÃO DO CACHORRÃO e CONTE LOPES

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE
1 - GILMACI SANTOS
Assume a Presidência e abre a sessão às 14h01min. Convoca sessão extraordinária a realizar-se hoje às 16 horas e 30 minutos ou dez minutos após o término desta sessão.
2 - REIS
Por inscrição, faz pronunciamento.
3 - CARLOS GIANNAZI
Assume a Presidência. Anuncia a presença em plenário da vereadora de Pirassununga, Mirelle Bueno.
4 - REIS
Assume a Presidência.
5 - CARLOS GIANNAZI
Por inscrição, faz pronunciamento.
6 - EDUARDO SUPLICY
Por inscrição, faz pronunciamento.
7 - PRESIDENTE REIS
Anuncia a presença em plenário do vereador de Itapeva, Ronaldo Coquinho.
8 - MÁRCIA LIA
Por inscrição, faz pronunciamento.
9 - EDUARDO SUPLICY
Assume a Presidência. Cumprimenta a vereadora de Pirassununga Mirelle Bueno.
10 - VITÃO DO CACHORRÃO
Por inscrição, faz pronunciamento.
11 - SIMÃO PEDRO
Assume a Presidência. Cumprimenta a vereadora de Pirassununga Mirelle Bueno.
12 - VITÃO DO CACHORRÃO
Assume a Presidência. Cumprimenta os visitantes presentes nas galerias.
13 - CAPITÃO TELHADA
Por inscrição, faz pronunciamento.
14 - PRESIDENTE VITÃO DO CACHORRÃO
Cumprimenta o prefeito de Cordeirópolis Adinan Ortolan.
15 - SIMÃO PEDRO
Por inscrição, faz pronunciamento.
16 - CONTE LOPES
Por inscrição, faz pronunciamento.
GRANDE EXPEDIENTE
17 - CAPITÃO TELHADA
Para comunicação, faz pronunciamento.
18 - CONTE LOPES
Assume a Presidência.
19 - MARINA HELOU
Por inscrição, faz pronunciamento.
20 - PAULO MANSUR
Por inscrição, faz pronunciamento.
21 - MAJOR MECCA
Para comunicação, faz pronunciamento.
22 - PRESIDENTE CONTE LOPES
Endossa o pronunciamento do deputado Major Mecca.
23 - REIS
Por inscrição, faz pronunciamento.
24 - MAJOR MECCA
Para comunicação, faz pronunciamento.
25 - REIS
Solicita a suspensão da sessão até as 16 horas e 30 minutos, por acordo de lideranças.
26 - PRESIDENTE CONTE LOPES
Defere o pedido e suspende a sessão às 15h39min.
ORDEM DO DIA
27 - GILMACI SANTOS
Assume a Presidência e reabre a sessão às 16h31min. Coloca em votação e declara aprovados, separadamente, os requerimentos de criação de comissão de representação dos deputados: Eduardo Suplicy com a finalidade de "participar de palestra formativa sobre o tema 'A construção de uma nação justa e civilizada e a Renda Básica de Cidadania'", no dia 19/04, em São Lourenço-MG; e Guilherme Cortez, com a finalidade de "participar do Cinquentésimo Aniversário do 25 de abril de 1974", a realizar-se entre os dias 22 a 28/04, em Lisboa, Portugal.
28 - PAULO FIORILO
Para comunicação, faz pronunciamento.
29 - PRESIDENTE GILMACI SANTOS
Cumprimenta autoridades de comitiva consular do Reino Unido.
30 - CARLOS CEZAR
Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.
31 - PRESIDENTE GILMACI SANTOS
Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária do dia 10/04, à hora regimental, com Ordem do Dia. Lembra sessão extraordinária a ser realizada hoje, às 16 horas e 43 minutos. Levanta a sessão às 16h33min.

* * *

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Gilmaci Santos.

* * *

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

* * *

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - Presente o número regimental de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da ata da sessão anterior e recebe o expediente.

Sras. Deputadas e Srs. Deputados, convocação. Nos termos do Art. 100, inciso I, do Regimento Interno, convoco V. Exas. para uma sessão extraordinária, a realizar-se hoje, às 16 horas e 30 minutos, ou dez minutos após o término da presente sessão, em cumprimento ao interstício mínimo previsto no § 3º do Art. 100 do Regimento Interno, com a finalidade de ser apreciada a seguinte Ordem do Dia:

* * *

- NR - A Ordem do Dia para a 9ª Sessão Extraordinária foi publicada no D.O. de 10/04/24.

* * *

Passamos agora à lista dos oradores inscritos no Pequeno Expediente. Dr. Jorge do Carmo. (Pausa.) Deputado Delegado Olim. (Pausa.) Deputado Carlos Giannazi. É o Reis, desculpe. Deputado Reis. Eu pulei Vossa Excelência. Desculpe, deputado Carlos Giannazi, é o deputado Reis que é o primeiro orador inscrito aqui.

O SR. REIS - PT - Eu sempre sou o primeiro, presidente.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - É verdade, e ainda que não fosse, seria.

O SR. REIS - PT - Muito obrigado. Quero cumprimentar o nosso candidato designado, ou o nosso "designated candidate", o deputado Gilmaci Santos.

Cumprimento o deputado Carlos Giannazi, que vai assumir a Presidência neste momento, a deputada Perugini, a deputada Márcia Lia, todos os funcionários desta Casa, os integrantes da Polícia Penal, da Polícia Militar, da Polícia Civil, da Polícia Técnico-Científica, o público presente e todos aqueles e aquelas que estão em suas residências e nos acompanham, deputada Márcia Lia, pela Rede Alesp.

* * *

- Assume a Presidência o Sr. Carlos Giannazi.

* * *

Bem, temos vários assuntos para falar, deputado Carlos Giannazi. Inclusive, eu assisti o vídeo em que V. Exa. estava, em frente ao prédio da administração do Iamspe, denunciando o nosso corretor-geral do estado. Agora nós temos um corretor. O governador de São Paulo se transformou em um corretor de imóveis.

Vende-se o estado de São Paulo. Tratar no Palácio dos Bandeirantes, ali no Morumbi, com o Sr. corretor de plantão, que é o Tarcísio, ou o "Thorcísio", ou o "Tarcinóquio", e agora criaram o "Tarcionaro", uma mistura de Tarcísio com Bolsonaro, que é o corretor de plantão, que quer vender vários prédios, inclusive a sede administrativa do Iamspe.

É um absurdo que esse senhor veio do Rio de Janeiro aqui para o nosso estado, para vender a Sabesp e vender o Metrô. Está dilapidando o patrimônio público, que pertence aos paulistas. Ele só pensa em negócios, só pensa em vender, vender, vender, vender. Essa é a marca do governo Thorcísio.

Inclusive, já há informações que quer vender também o prédio da Alesp. Vossa Excelência tem conhecimento disso? De que o prédio da Assembleia Legislativa também será posto à venda? Então, é um absurdo o que esse senhor está fazendo em nosso estado.

Segundo notícias da repórter Maira Di Giaimo, da "Rádio Bandeirantes", o governo do estado apresentou ontem, na Associação Comercial de São Paulo, um conjunto de ações para a revitalização da região central.

Ele quer mudar a sede para a região que eles chamam de Cracolândia, porque primeiro eles mantiveram bastante tempo a Cracolândia lá para desvalorizar aquela área. Agora, em conjunto com o Secovi, o Sindicato da Construção Civil, estão arrematando aquelas áreas para poder implantar ali a sede e, obviamente, fazer que isso seja um grande negócio rentável para a especulação imobiliária. O governador autorizou a realização de um leilão, que está a cargo da Secretaria de Gestão.

Segundo a Band, inicialmente serão 30 imóveis, que inclui o Hotel Esplanada, que fica atrás do Teatro Municipal, o Banco São Paulo na Praça Antônio Prado, a parte administrativa do Iamspe, um terreno de 14 mil metros quadrados, localizado na Avenida Ibirapuera, avaliado em 350 milhões, que ele quer entregar para a especulação imobiliária, o prédio da Secretária de Segurança Pública, localizado na Praça Ouvidor Pacheco e Silva.

Serão 60 prédios públicos a serem desocupados na região. Os primeiros 31 estão avaliados em 1,5 bilhão. Então, as notícias com que a gente se depara... Eu até vim aqui para falar sobre as visitas que eu fiz ontem na cidade de Ribeirão Preto, mas me deparei com essas notícias de venda: "Tarcísio planeja leilão da Linha 1-Azul do Metrô em 2025".

Tarcísio, o "Tarsonaro", o "Tarcinóchio", o "Privatizador", o "Vendedor", ele só pensa em vender o estado. Só pensa em favorecer a especulação imobiliária. Então ele quer vender a Sabesp, ele quer vender a Emae, ele quer vender o Metrô, ele quer vender o prédio do Iamspe, ele quer vender o prédio da Assembleia Legislativa. Eu não sei onde nós vamos parar com esse movimento, essa especulação imobiliária que vem sendo promovida pelo "corretor geral" do estado. Em vez de ser o governador do estado, é o corretor de plantão, o Sr. Tarcísio de